

SÍNTESE MACROECONÓMICA E DE MERCADOS

O mês de setembro de 2026 ficou marcado por desempenhos mistos nos principais mercados financeiros, refletindo sobretudo as decisões de política monetária da Reserva Federal e do Banco Central Europeu, num contexto ainda caracterizado por pressões inflacionistas persistentes e por um enquadramento geopolítico desafiante. Nos Estados Unidos, os principais índices acionistas registaram comportamentos distintos, com o Nasdaq a apresentar uma valorização mais robusta, suportada pelo setor tecnológico, enquanto o S&P 500 encerrou o mês ligeiramente em terreno negativo. Na Europa, os mercados acionistas registaram desempenhos negativos, refletindo a maior sensibilidade dos investidores aos riscos associados ao crescimento económico e à evolução da inflação.

O enquadramento monetário assumiu particular relevância ao longo do mês. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal decidiu, na reunião de 16 de setembro, aumentar as taxas de juro diretoras em 25 pontos base, para um intervalo entre 3,75% e 4,00%, naquela que constituiu a primeira subida desde 2023. A autoridade monetária norte-americana justificou a decisão com a persistência de níveis de inflação considerados elevados, reforçando simultaneamente a possibilidade de uma nova subida das taxas até ao final do ano. Esta decisão contribuiu para um aumento da prudência dos investidores e para a manutenção de condições financeiras restritivas.

Na Zona Euro, o Banco Central Europeu também decidiu aumentar as três taxas diretoras em 25 pontos base, na reunião de 10 de setembro, reforçando o compromisso de assegurar o regresso da inflação ao objetivo de 2% no médio prazo. A decisão surgiu após a manutenção das taxas na reunião de julho, que se seguiu a uma primeira subida em junho. O BCE destacou a persistência das pressões inflacionistas associadas aos custos energéticos e ao conflito no Médio Oriente, embora tenha revisto em alta as suas perspetivas de crescimento económico para os próximos anos, reconhecendo uma maior resiliência da economia da área do euro do que anteriormente esperado.

Neste contexto, os principais índices de ações registaram, no mês de setembro, os seguintes desempenhos: EUA (S&P 500: -0,45%; Nasdaq: 1,86%; Dow Jones: -4,29%);

Europa (Euro Stoxx 50: -2,35%; MSCI Europe: -2,38%; PSI: 2,43%); Global (MSCI World: -0,75%; MSCI Emerging Markets: -0,32%). Os mercados acionistas registaram uma evolução mista durante o mês, refletindo o impacto das decisões de política monetária dos principais bancos centrais e a persistência das incertezas geopolíticas. Enquanto o Nasdaq apresentou um desempenho positivo, os mercados europeus registaram correções moderadas. As rendibilidades acumuladas desde o início do ano permanecem globalmente positivas na maioria dos mercados desenvolvidos, refletindo o desempenho favorável registado ao longo de 2026.

Nos mercados obrigacionistas, as yields da dívida soberana mantiveram-se em níveis elevados, refletindo a expectativa de manutenção de uma política monetária restritiva por parte dos principais bancos centrais. Tanto nos Estados Unidos como na Zona Euro, os mercados continuaram a incorporar a perspetiva de taxas de juro elevadas durante um período mais prolongado, em resposta à persistência da inflação acima dos objetivos definidos pelas autoridades monetárias.

No mercado de matérias-primas, o petróleo Brent manteve-se em níveis bastante elevados, tendo mesmo aumentado face a agosto, suportado pelas preocupações em torno da oferta mundial de energia e pela continuidade das tensões geopolíticas no Médio Oriente. No mercado cambial, o euro registou oscilações ao longo do mês, refletindo as diferentes expectativas relativas à evolução da política monetária nos Estados Unidos e na Zona Euro. No mercado cambial, o euro (EUR/USD) encerrou o mês de setembro próximo dos 1,1339.

A gestão continua a acompanhar de forma permanente a evolução do enquadramento económico, dos mercados financeiros e dos riscos de natureza geopolítica, monitorizando os potenciais impactos da política monetária, das tensões comerciais e dos conflitos internacionais sobre a atividade económica e os mercados. Neste contexto, mantém uma análise contínua das condições financeiras e das perspetivas macroeconómicas, assegurando que o posicionamento das carteiras permanece alinhado com a estratégia de investimento definida e com o perfil de risco estabelecido.

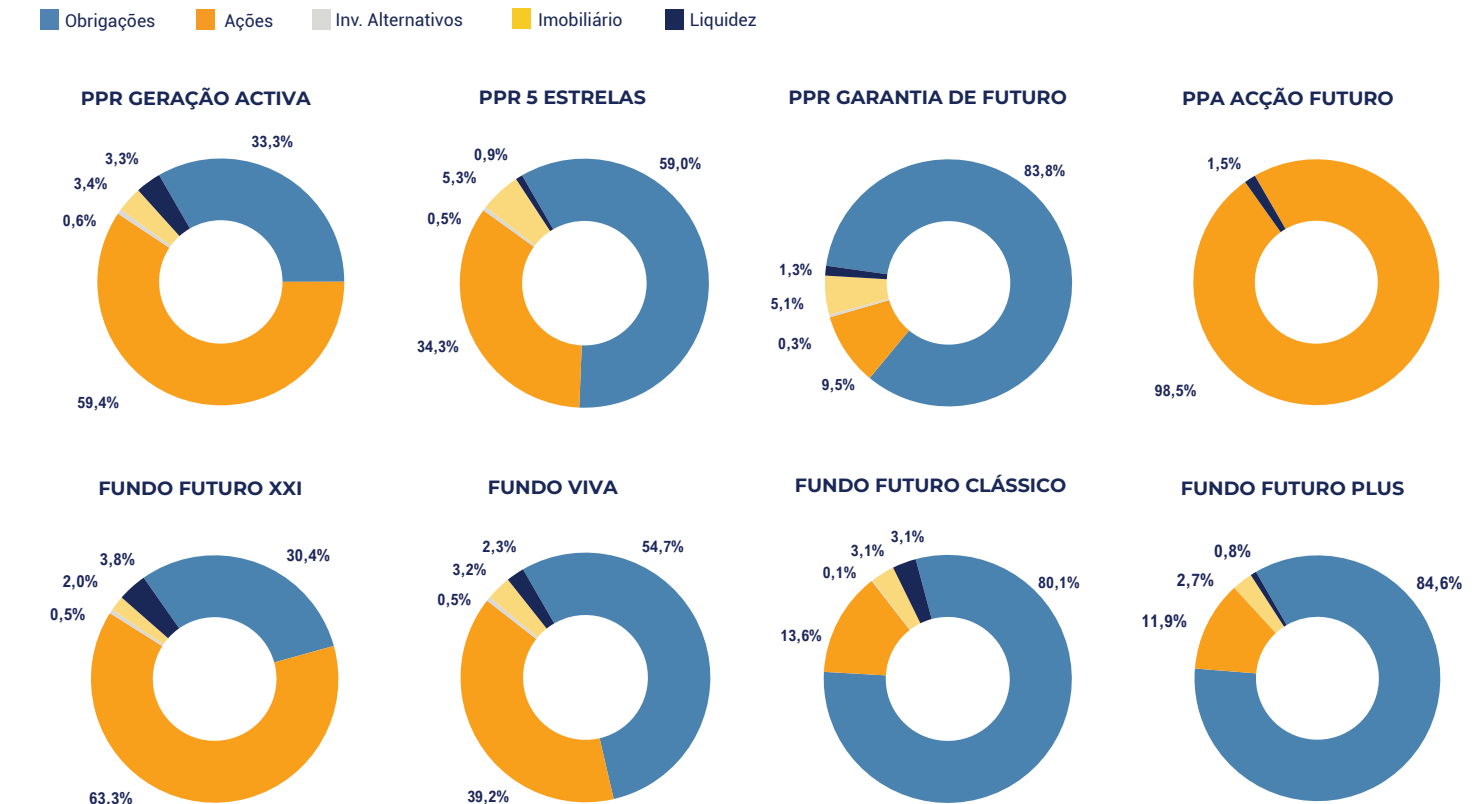
Fonte: GEEF - Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio). A composição final do texto é da responsabilidade da Futuro-S.G.F.P.,S.A..

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Entidade Gestora. A informação sobre o desempenho passado do Fundo de Pensões não significa igual desempenho futuro. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece garantia permanente do capital investido. O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

RENDIBILIDADE ANUALIZADA EM 30/09/2026

	PLANOS DE POUPANÇA REFORMA (PPR)			FUNDOS ABERTOS				PPA
FUNDOS DE PENSÕES	PPR GERAÇÃO ACTIVA	PPR 5 ESTRELAS	PPR GARANTIA DE FUTURO	FUTURO XXI	VIVA	FUTURO CLÁSSICO	FUTURO PLUS	PPA ACÇÃO FUTURO
Início do Fundo	1-7-2008	4-12-1989	22-7-1998	14-7-2009	27-11-1992	26-4-1999	18-6-2014	30-10-1995
RENDIBILIDADE EFETIVA								
Desde o início do ano	5,21%	2,13%	-0,17%	5,74%	2,99%	-0,17%	-0,34%	17,47%
RENDIBILIDADE ANUALIZADA								
Últimos 12 meses	7,70%	3,50%	0,28%	8,31%	4,67%	0,42%	0,21%	20,91%
Últimos 3 anos	9,43%	5,75%	2,93%	9,68%	6,84%	3,28%	3,20%	18,22%
Últimos 5 anos	3,90%	1,57%	0,41%	3,94%	2,26%	0,10%	0,22%	13,38%
Desde o início do Fundo	3,44%	4,97%	1,87%	3,39%	4,00%	1,83%	0,52%	5,74%

COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE PENSÕES EM 30/09/2026



Em www.futuro-sa.pt ou no netFuturo em www.netfuturo.pt pode consultar: a cotação diária dos Fundos (dias úteis); composição detalhada das carteiras; política de investimento; relatório e contas de cada Fundo; simulador de poupança reforma e mais informações, para que possa acompanhar a evolução dos Fundos de Pensões.

Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Rua do Carmo, 42 - 6.º, 1200-094 LISBOA | 210 158 158 dias úteis das 9h00 às 16h30 | apoioclientes@futuro-sa.pt | [in](#) [@](#) [f](#)
Capital Social 2.566.800€ | NIPC 501 965 963 | Registada na C.R.C. de Lisboa Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF- Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, sob o n.º 3805. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.